

QUINTA-FEIRA / 28 DE JANEIRO / 2021 WWW.ARQUIDIOCESE-BRAGA.PT



# IGREJA Viva

ENTREVISTA

## "A INTENÇÃO É FAZER O VISITANTE REFLECTIR"

HUGO VAZ

CURADOR DO MUSEU DO HOLOCAUSTO DO PORTO

P. 04-05



## BREVES

## Papa evoca vítimas do Holocausto e denuncia “propostas ideológicas” que ameaçam a humanidade

Francisco assinalou ontem no o Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto, alertando para “propostas ideológicas” que ameaçam a humanidade.

“Tenham atenção, vejam como começou esta estrada de morte, de extermínio, de brutalidade”, disse Francisco, no final da audiência geral, na biblioteca do Palácio Apostólico, com transmissão online.

A intervenção evocou o aniversário da libertação do campo de extermínio de Auschwitz, no final da II Guerra Mundial, o Dia da Memória.

“Evocamos as vítimas da Shoah e todas as pessoas perseguidas e deportadas pelo regime nazi”, referiu o Papa.

“Recordar é uma expressão de humanidade. Recordar é um sinal de civilização. Recordar é condição para um futuro melhor, de paz e de fraternidade. “Recordar é também estar atentos, porque estas coisas podem acontecer, de novo, começando por propostas ideológicas que querem salvar um povo e que acabam por destruir um povo e a humanidade”.



## Alterações climáticas preocupam maioria da população

A urgência em travar as alterações climáticas foi defendida por quase dois terços dos cidadãos que responderam a um inquérito realizado pelas Nações Unidas em 50 países. A ideia é mais forte entre a população com menos de 18 anos, mas também se reflecte na maioria das pessoas com mais de 60 anos.

Embora a escolha de medidas mais eficazes para enfrentar as mudanças do clima tenha variado consoante as áreas geográficas, foram consensuais as ideias sobre a necessidade da conservação das florestas e solos, e a aposta nas energias renováveis, como a solar e eólica.

Outras sugestões bem vincadas foram a aplicação de técnicas agrícolas que favoreçam o clima, mais investimento e criação de emprego em indústrias que não contribuam para as emissões de gases com efeito de estufa, transportes menos poluentes e aposta em infraestruturas para proteger as pessoas de fenómenos climáticos extremos.



## OPINIÃO

## Um povo em fuga



CARLA RODRIGUES

ADVOGADA

O mundo tem assistido nos últimos 3 anos ao massacre da população de Cabo Delgado, em Moçambique. Os relatos que nos chegam são impressionantes, com milhares de pessoas mortas e cerca de meio milhão em fuga. Deixam as suas terras, as suas casas, percorrem a terra árida e sofrida, a terra manchada pela dor, a terra ensanguentada por um crime do qual somos testemunhas. É uma fuga com destino incerto e inseguro e com ajuda humanitária insuficiente face ao número de deslocados. As pessoas, adultos, jovens e crianças, sozinhos ou acompanhados, fogem do inferno com os seus poucos ou nenhuns pertences. Os que conseguem sobreviver às catanas, às chamas e às balas disparadas impiedosamente, fogem sem olhar para trás, num êxodo terrível. São aldeias inteiras destruídas, casas, escolas, hospitais, igrejas, monumentos, nada parece escapar à ira dos assassinos. São estradas e cida-

des palcos do terror.

As praias do norte de Moçambique foram divulgadas, há pouco mais de meia dúzia de anos, como paraísos, lugares belíssimos, com entrada directa para os mais desejados roteiros turísticos. Agora o paraíso perdeu-se, o azul das águas deu lugar ao vermelho do sangue, as estrelas cintilantes deram lugar às lágrimas corridas no rosto deste povo faminto de paz, ansioso por receber doses extras de esperança, esfomeado por um pouco de comida que lhe permita forrar o estômago e continuar a percorrer as estradas em terra batida, sem saber onde e como termina o caminho. Um caminho perigoso, inseguro e cruel.

As responsabilidades pela esta crise humanitária que se vive em Cabo Delgado, são atiradas de uns para os outros. O medo espalhado pelo terrorismo jihadista, com os seus ataques brutais, lança uma questão. Porquê? O terror não tem explicação, muito menos justificação, mas porquê este massacre sem fim? Quem lucra com ele? Porque é que a comunidade internacional ainda fez tão pouco perante milhares e milhares de mortos e deslocados? Porque é que a descoberta de uma das maiores reservas de gás do mundo virou para lá as atenções do poder económico, o mesmo poder que se recusa a ajudar um povo massacrado? Porque é que o continente africano sempre mereceu menos

compaixão e intervenção que os outros continentes? Porque é que a fome, doenças e mortes prematuras e violentas em África não nos tiram o sono? E se é verdade que por trás deste massacre, brutal e real, estão questões religiosas vividas numa província maioritariamente islâmica, com claro e público crescimento de uma facção que promove a leitura mais fundamentalista do Corão e que impõe um culto radical, semeando o terror e a morte, não podem ser ignoradas questões de poder, de ambição, de tráfico de heroína e de marfim, de contrabando de rubis, de rivalidade entre etnias, de exploração do gás com as suas expropriações abusivas, com a exploração dos locais e violação consecutiva dos direitos humanos. Não podem ser ignoradas questões relacionadas com a pobreza extrema numa terra esquecida pelo poder político e pelo investimento público. Tudo junto cria instabilidade, insatisfação, revolta, medo e fome, e bem sabemos que são ingredientes altamente inflamáveis, incendiários da ira dos revoltados/explorados e rapidamente aproveitados pela desumanidade dos exploradores.

Numa época em que a palavra assintomática está tão em voga, não esqueçamos que estas pessoas têm rosto, nome, família e fogem enquanto aguardam a nossa ajuda que tarda em chegar. Juntos por Cabo Delgado, sejamos sintomáticos.







## PAPA FRANCISCO

**26 DE JANEIRO 2021** - A Palavra de Deus é o antídoto contra o medo de enfrentar a vida sozinho. Falando conosco, o Senhor lembra-nos que estamos no seu coração, somos preciosos a seus olhos, estamos guardados na palma das suas mãos.

**27 DE JANEIRO 2021** - Hoje é celebrado o Dia da Memória. Recordar é expressão de humanidade; é estar atentos porque essas coisas podem acontecer novamente, a partir de propostas ideológicas que querem salvar um povo e acabam por destruir a humanidade.

## JMJ LISBOA 2023

### Vaticano diz que hino oficial é “novo impulso para a viagem rumo a Lisboa”

O Vaticano assinalou ontem o lançamento do hino oficial da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) de 2023, falando num “novo impulso para a viagem rumo a Lisboa”.

Para o Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, o novo hino é como “um alegre convite aos jovens de todo o mundo para continuar esta peregrinação de fé através da JMJ e rezar juntos enquanto aguardam o próximo encontro com o Santo Padre”.

“O hino da JMJ não é apenas uma ferramenta de divulgação do evento, mas acima de tudo uma oração que, traduzida em diferentes línguas, ressoa nas realidades locais da Igreja”, acrescenta o organismo.

A canção, intitulada “Há Pressa no Ar”, foi escolhida através de um concurso com mais de uma centena de participantes portugueses. A letra é do padre João Paulo Vaz (Diocese de Coimbra), a música de Pedro Ferreira e os arranjos de Carlos Garcia. O Vaticano destaca que a apresentação do hino no aniversário da Missa de encerramento da JMJ 2019, no Panamá, realça que “estes encontros são como um revezamento que continua ao longo dos anos e traz bons resultados, tanto para os participantes como para a Igreja local que os acolhe”.

## OPINIÃO

### Nova aurora para si



JOSÉ LIMA

PADRE

Este novo ano, como de costume, iniciou-se com o Dia Mundial da Paz, o dia primeiro de janeiro, dedicado a Santa Maria, Mãe de Deus. A paz não se conquista, como se fosse um bem possessivo, mas recebe-se como realidade inscrita no interior de cada um; este interior é uma realidade sempre em descoberta, até ao fim da vida. A paz não se obtém por armas que podemos manusear e comprar, mas é fruto de sentimentos oriundos no mais íntimo do ser humano.

1. A paz implica cordialidade sensata para consigo mesmo, pois no nosso interior nascem as guerras, pequenas ou grandes. Estar disponível para consigo mesmo é um primeiro impulso de paz.

A cordialidade é impres-

cindível para a paz, ora esta nasce num coração dedicado e delicado que se exercita para consigo mesmo. Estar de acordo consigo mesmo é um primeiro elemento de pacificação.

Quando brota uma pequena guerra para consigo, cedo se visualizam outras guerras com os demais. A paz interior é o começo do processo. E nisto, para quem crê, Maria é a mulher da paz imredoura.

2. Entrar em si mesmo, regressar a si e serenar os ruídos que podem coexistir: a pacificação exige autenticidade perseverante, como primeiro elemento do amor a si mesmo. Sem vanglória, mas na simplicidade. O quotidiano vai trazer ocasiões para um exercício valente. Esta pacificação pessoal é o caminho a seguir para uma sadia relação com os outros, dado que o ser está ajustado ao que o transcende. Acredita que lhe é dado o benefício de agir com toda a criação, sendo sensível a todos os estados em que ela se lhe apresenta. Com toda a criação brota uma harmonia no concerto das acções. O ser pessoal não é um solipsista, mas um amoroso para com todas as formas do criado, vivendo com todos em suave deleite. Aos imprevis-

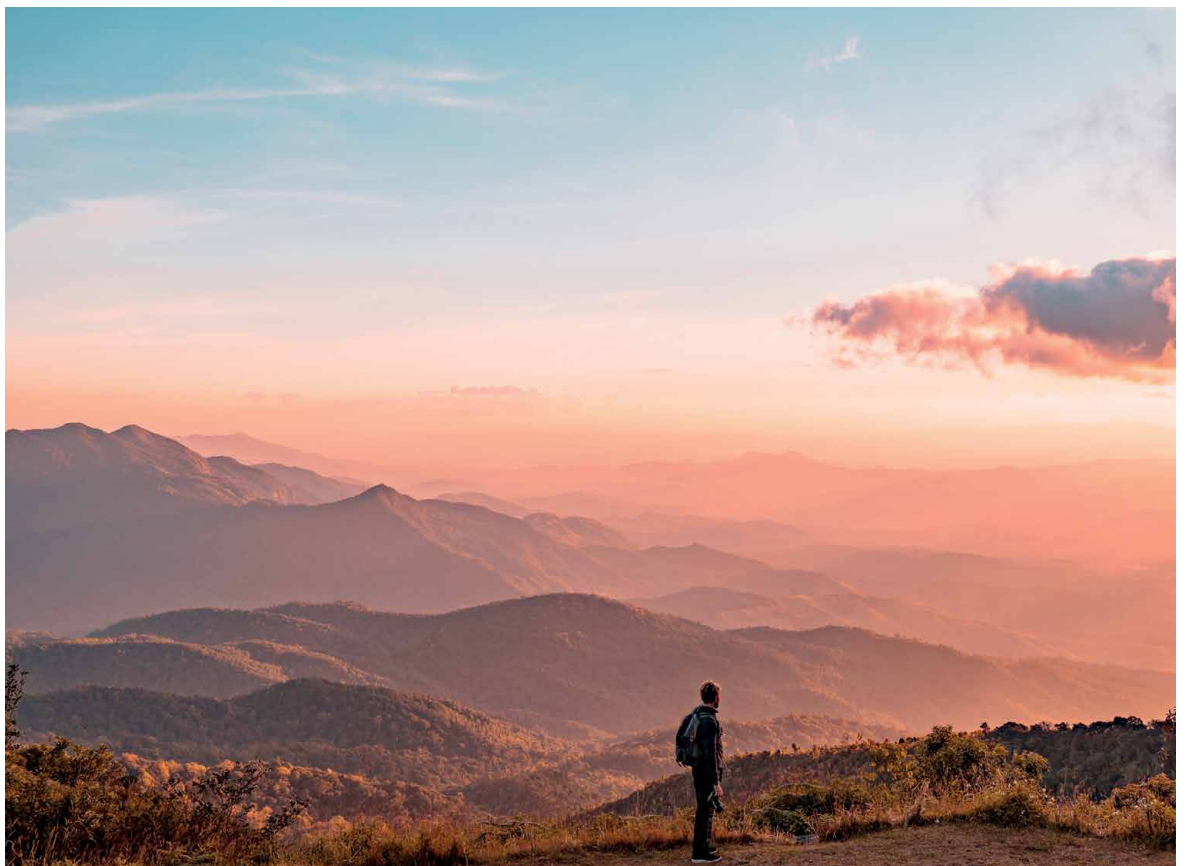
tos responde com suavidade e alcança a paz ao seu redor. É em redor que se experimenta a suavidade das relações harmónicas.

A semana da Unidade acontece todos os anos entre 18 e 25 de Janeiro, assento colocado nesta harmonia cósmica que cada um sente, se está de bem com todos, também religiosamente.

3. A vida desliza na acção: pensar, escrever, ler, executar, projectar, inventariar, progredir, fazer. Cada acção faz deslizar a vida nos seus respectivos ambientes: em casa, na fábrica, no consultório, no mercado, na pequena loja, no passeio, na viagem. Um conjunto de situações que tecem a história de cada um. Sempre na acção paciente, na mansidão para consigo e sua circunstância, no amor ao bem comum que irmana a todos em sintonia universal, mesmo insensível. A acção propõe e dispõe.

O segredo está no oratório secreto de cada um, quando elabora o seu exercício com parcimónia.

Toda a criação implica-o. Boa mestria da acção individual durante este ano de 2021. Que o ano seja bom para si, mesmo em sua casa confinado.





## ENTREVISTA

# "O MUSEU É UM PONTO DE PARTIDA"

**JOÃO PEDRO QUESADO** (ENTREVISTA)

ONTEM FOI O DIA INTERNACIONAL DE MEMÓRIA DAS VÍTIMAS DO HOLOCAUSTO, DIA EM QUE SE ASSINALOU TAMBÉM O 76.º ANIVERSÁRIO DA LIBERTAÇÃO DOS CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO EM AUSCHWITZ. FALAMOS COM HUGO VAZ, CURADOR DO RECÉM-INAUGURADO MUSEU DO HOLOCAUSTO DO PORTO — CUJA ABERTURA AO PÚBLICO A PANDEMIA NÃO DEIXA PREVER — PARA PERCEBER COMO É QUE ESTE NOVO ESPAÇO RETRATA UM DOS PERÍODOS MAIS NEGROS DA HISTÓRIA HUMANA.

**[Igreja Viva]** Porquê um Museu do Holocausto no Porto?

**[Hugo Vaz]** O Museu do Holocausto do Porto foi criado tendo como Missão promover a educação e a memória sobre o Holocausto, consciencializando e sensibilizando os seus visitantes para que este, que é um dos mais sombrios episódios da nossa História, não se volte a repetir.

**[Igreja Viva]** E porquê agora?

**[Hugo Vaz]** Este contributo da comunidade judaica do Porto pretende ir ao encontro do repto lançado há meio ano, em Julho de 2020, pelo projecto governamental "Nunca Esquecer", em torno da memória do Holocausto. Paralelamente, é do nosso interesse honrar a Aliança Internacional para a Memória do Holocausto de que Portugal é membro desde 2019 e partilhar com a sociedade em geral os documentos e os objectos deixados pelos refugiados na Sinagoga do Porto, durante a Segunda Guerra Mundial.

**[Igreja Viva]** Como é que o museu aborda a história do Holocausto?

**[Hugo Vaz]** Todo o Museu é cortejado por painéis com textos informativos e com imagens e vídeos históricos de cada um dos tópicos abordados, retratando-se a vida judaica antes, durante e após o Holocausto.

**[Igreja Viva]** Em Auschwitz, para dar o exemplo mais famoso, algo que impressiona é não só as histórias que ouvimos mas também os objectos e espaços que vemos... O que é que se pode ver neste museu, que espaços é que contém?

**[Hugo Vaz]** Os visitantes poderão caminhar por algumas áreas desenhadas para criar um efeito sensorial de presença real no espaço, precisamente a reprodução da entrada de Auschwitz-Birkenau e o interior de uma das suas "barracas". Por ser das primeiras áreas do nosso Museu, a intenção é fazer o visitante reflectir acerca dos acontecimentos que levaram até aquele apogeu de "industrialização da morte". O museu apresenta também uma separação simbólica entre o antes, o durante e o após o Holocausto, perceptível nos espaços através das cores utilizadas, das texturas, da luminosidade e da

presença ou ausência de espaços verdejantes. Devemos destacar, de igual forma, a sala dos nomes de vítimas do Holocausto que pretende ser um memorial a todos os judeus vitimados por esta "catástrofe".

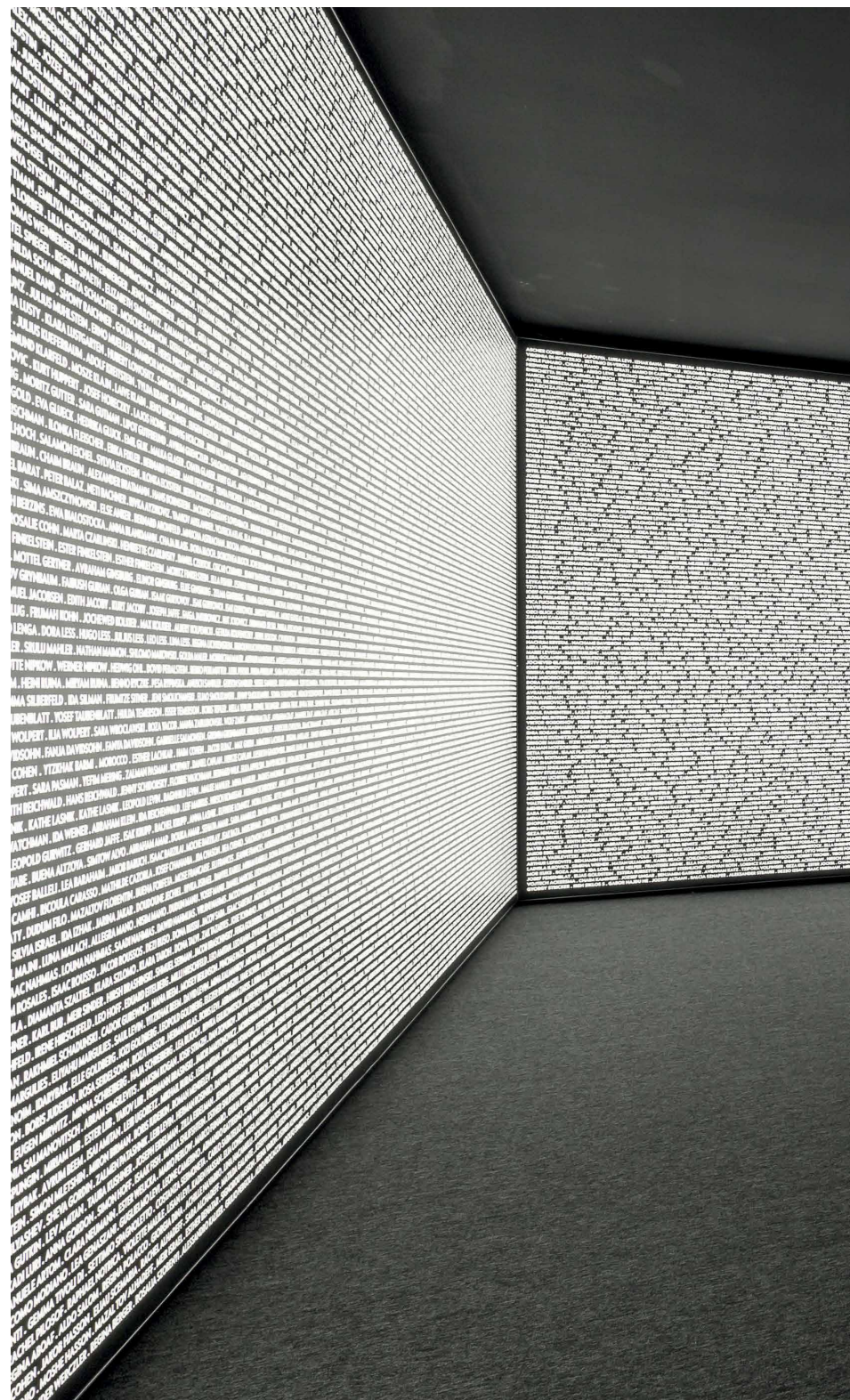
**[Igreja Viva]** Que história é que o museu conta sobre a comunidade judaica do Porto?

**[Hugo Vaz]** O Museu pretende ligar o tema do Holocausto à nossa cidade, referindo a passagem de muitos refugiados pelo Porto e o apoio que a comunidade

judaica do Porto, e que organizações de apoio a si ligadas, prestaram a estes refugiados. A partir da vasta documentação que temos no nosso Arquivo, parte da qual em exibição na exposição permanente do Museu, pretendemos dar a conhecer aos nossos visitantes essa página menos conhecida da história da nossa cidade.

**[Igreja Viva]** Considera que o museu pode ser uma semente de curiosidade para que mais pessoas recordem estes capítulos da história judaica e da Humanidade?

**[Hugo Vaz]** Embora, felizmente, o Holocausto seja abordado cada vez mais nos programas educativos e escolares, a direcção da Comunidade entendeu a criar este equipamento cultural — que é, aliás, o único, neste momento em toda a Península Ibérica — e convidar as escolas e todos os restantes públicos a visitá-lo. Desta forma pretende-se dar a conhecer e sensibilizar os visitantes sobre os temas relacionados com o Holocausto, servindo o nosso museu como ponto de partida para aprofundar cada uma das facetas deste terrível episódio histórico.



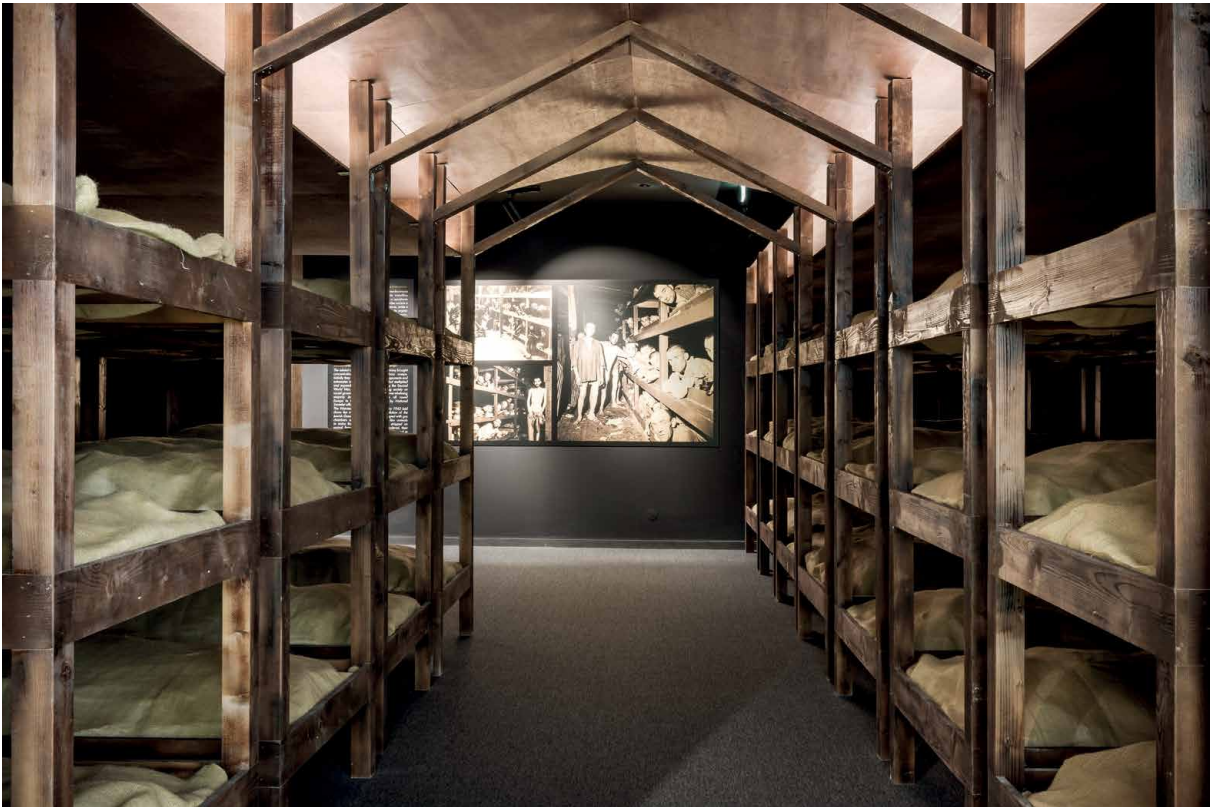




© JOÃO BIZARRO/MUSEU DO HOLOCAUSTO



A intenção é fazer o visitante reflectir acerca dos acontecimentos que levaram até aquele apogeu de "industrialização da morte".



© JOÃO BIZARRO/MUSEU DO HOLOCAUSTO



# “Aproximou-se, tomou-a pela mão e levantou-a”

## V DOMINGO COMUM

### ITINERÁRIO

Colocar-se-á o quarto elemento do puzzle, com a frase “Aproximou-se, tomou-a pela mão e levantou-a”. Este estará inserido num arranjo floral, colocado diante do altar.

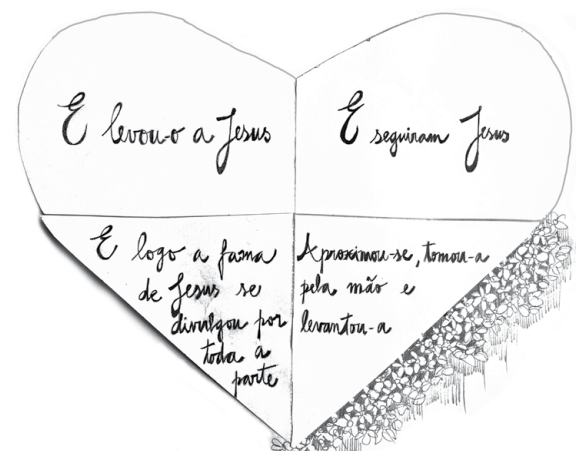


ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES



## LITURGIA DA PALAVRA

### LEITURA I Job 7, 1-4.6-7

#### Leitura do Livro de Job

Job tomou a palavra, dizendo: “Não vive o homem sobre a terra como um soldado? Não são os seus dias como os de um mercenário? Como o escravo que suspira pela sombra e o trabalhador que espera pelo seu salário, assim eu recebi em herança meses de desilusão e couberam-me em sorte noites de amargura. Se me deito, digo: «Quando é que me levanto?»; Se me levanto: «Quando chegará a noite?»; e agito-me angustiado até ao crepúsculo. Os meus dias passam mais velozes que uma lançadeira de tear e desvanecem-se sem esperança. – Recordai-Vos que a minha vida não passa de um sopro e que os meus olhos nunca mais verão a felicidade”.

### Salmo responsorial

Salmo 146 (147), 1-2.3-4.5-6 (R. cf. 3a ou Aleluia)

**Refrão: Louvai o Senhor, que salva os corações atribulados.**

### LEITURA II 1 Cor 9, 16-19.22-23

#### Leitura da Primeira Epístola do apóstolo S. Paulo aos Coríntios

Irmãos: Anunciar o Evangelho não é para mim um título de glória, é uma obrigação que me foi imposta. Ai de mim se não anunciar o Evangelho! Se o fizesse por minha iniciativa, teria direito a recompensa. Mas, como não o faço por minha iniciativa, desempenho apenas um cargo que me está confiado. Em que consiste, então, a minha recompensa? Em anunciar gratuitamente o Evangelho, sem fazer valer os direitos que o Evangelho me confere. Livre como

sou em relação a todos, de todos me fiz escravo, para ganhar o maior número possível. Com os fracos tornei-me fraco, a fim de ganhar os fracos. Fiz-me tudo para todos, a fim de ganhar alguns a todo o custo. E tudo faço por causa do Evangelho, para me tornar participante dos seus bens.

### EVANGELHO Mc 1, 29-39

#### Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Naquele tempo, Jesus saiu da sinagoga e foi, com Tiago e João, a casa de Simão e André. A sogra de Simão estava de cama com febre e logo Lhe falaram dela. Jesus aproximou-Se, tomou-a pela mão e levantou-a. A febre deixou-a e ela começou a servi-los. Ao cair da tarde, já depois do sol-posto, trouxeram-Lhe todos os doentes e possesos e a cidade inteira ficou reunida diante da porta. Jesus curou muitas pessoas, que eram atormentadas por várias doenças, e expulsou muitos demónios. Mas não deixava que os demónios falassem, porque sabiam quem Ele era. De manhã, muito cedo, levantou-Se e saiu. Retirou-Se para um sítio ermo e aí começou a orar. Simão e os companheiros foram à procura d'Ele e, quando O encontraram, disseram-Lhe: “Todos Te procuram”. Ele respondeu-lhes: “Vamos a outros lugares, às povoações vizinhas, a fim de pregar aí também, porque foi para isso que Eu vim”. E foi por toda a Galileia, pregando nas sinagogas e expulsando os demónios.

## REFLEXÃO

“Ai de mim se não anunciar o Evangelho!”. Como seria bom que cada cristão, cada um de nós, fizesse a mesma declaração! Descobrir que o Evangelho é um tesouro de vida a partilhar, não por dever, mas por felicidade.

### “Começou a orar”

O evangelista, depois dos primeiros discípulos, continua a relatar a atividade do Mestre, a partir da sinagoga de Cafarnaum (cf. episódios anteriores).

O fragmento proposto para este Quinto Domingo (Ano B) começa com a cura da sogra de Pedro. O milagre só contém gestos: “Aproximou-se, tomou-a pela mão e levantou-a”. Os milagres continuam “já depois do sol-posto”.

O episódio reconfirma, em actos, o Evangelho, a Boa Nova da Salvação. As curas realizadas pelo Mestre são um sinal visível da obra salvadora, da proximidade de Deus.

Jesus Cristo passou fazendo o bem. Esta afirmação é uma parte do ‘primeiro anúncio’ (querigma) a ser proclamado ontem e hoje. Fê-lo Pedro (cf. Atos 10, 38), fê-lo Paulo (1Coríntios 9, 16: “Ai de mim se não anunciar o Evangelho!”), fizeram-no tantos outros, ao longo dos tempos. Há de ser também a nossa missão de discípulos missionários: “semear o primeiro anúncio na terra fértil que é o coração” (Cristo Vive, 210).

A mensagem do amor misericordioso do Pai, com a predilecção pelos mais frágeis, conforta os nossos sofrimentos, dá-nos força para enfrentar o que nos é mais difícil: assumir, sem rodeios, a nossa condição vulnerável e mortal. Só assim estamos capacitados a abrir o coração ao ‘primeiro anúncio’ e a proclamar, em todos os lugares, a alegria do Evangelho.

A vida apoia-se numa profunda relação com Deus. O exemplo chega-nos de Jesus Cristo, nosso Mestre: também em dias de grande atividade, “retirou-Se para um sítio ermo e aí começou a orar”.

A oração é a fonte que permite ao Mestre anunciar o Evangelho em gestos e palavras: em gestos, faz o bem, cura e liberta pelos múltiplos milagres descritos em abundância e detalhe no evangelho

segundo Marcos, bem como a doação da vida na cruz; em palavras, diz o que é preciso para ser seu discípulo, apela à conversão e denuncia a hipocrisia, conta a todos o amor de Deus.

A oração é a fonte que permite ao discípulo crescer “numa união cada vez mais forte. [...] Proporciona-nos momentos de preciosa intimidade e afeto, onde Jesus derrama a sua própria vida em nós” (Cristo Vive, 155).

### (C)oração

“Começou a orar”. O discípulo missionário é incentivado a imitar o Mestre: estar, curar, rezar, anunciar. Antes de ir a ‘outros lugares’, aos quais é urgente levar a alegria do Evangelho, importa dedicar tempo à oração. Como Jesus Cristo, o discípulo sabe ‘retirar-se’ para rezar.

A oração, aquela que vai além da repetição de fórmulas, configura o coração do discípulo ao coração do Mestre. Ser discípulo não é, de vez em quando, vir à igreja. Ser discípulo é ter uma relação permanente com Jesus Cristo. É comprometer-se a viver com o Mestre e como o Mestre, no mesmo ambiente, a respirar o mesmo ar, a palpar o mesmo coração.

O discipulado é também caminho de oração, caminho de coração!

Reflexão preparada por Laboratório da Fé in [www.laboratoriodafe.pt](http://www.laboratoriodafe.pt)

## Semear caridade

### Acólitos

A sogra de Pedro, mal recobra da sua febre, põe-se ao serviço. Paulo também, sentindo-se plenamente livre, faz-se escravo de todos. A liberdade que Deus nos dá não é para nos tornarmos prisioneiros de nós próprios, mas expande-se plenamente quando nos colocamos ao serviço dos outros. Jesus



## EUCOLOGIA

**Orações presidenciais:** Orações próprias do V Domingo do Tempo Comum (*Missal Romano*, 399)

**Prefácio:** Prefácio Comum VIII (*Missal Romano*, 507)

**Oração Eucarística:** Oração Eucarística III (*Missal Romano*, 529ss)



## SAIR EM MISSÃO DE AMAR

Para esta semana, inspirados no Livro de Job, sugere-se atenção a todos os momentos de sacrifício e sofrimento que nestes momentos cada um vive. Com a consciência de cada um deles devemos cruzá-los com a Paixão de Jesus e assim chegaremos, com Ele, à Ressurreição.



## SUGESTÃO DE CÂNTICOS

— **Entrada:** Vinde, prostremo-nos em terra – Az. Oliveira

— **Apresentação dos dons:** No meio da minha vida

– F. Silva

— **Comunhão:** Eu vim para que tenham vida

– F. Silva

— **Pós-Comunhão:** Tudo posso n' Aquele que me conforta

– C. Silva

— **Final:** Vamos em paz e alegria – Az. Oliveira

é o exemplo perfeito desse existir para o serviço. Submergido pelas solicitações ele afirma: “Foi para isso que eu vim”.

### Leitores

O Evangelista resume a ação de Cristo a pregar nas sinagogas e expulsar demónios. No exercício do seu ministério, o leitor continua esta dupla ação de Cristo: ele anuncia a Boa Nova como Jesus nas sinagogas e expulsa os demónios, porque a Palavra de Deus também corrige os vícios. Tal como uma espada de dois gumes, o leitor, pela leitura da Palavra de Deus, consola, instrui e aconselha, mas também corrige e repreende.

### Ministros Extraordinários da Comunhão

Por vezes, o MEC pode pensar que ter um cartão de MEC é um título de glória e não uma obrigação que lhe foi imposta, não pelo pároco, mas pelo próprio Deus. O MEC não trabalha por sua própria iniciativa, mas obedecendo a Deus. Por isso, não tem direito a recompensa senão a de saber que faz a santa vontade de Deus. Ser cristão implica

perguntar a Deus: “Senhor, que queres que eu faça?”

### Músicos

Os motivos para louvar o Senhor são inúmeros. Por isso, o Salmista diz que é bom cantar ao Senhor e agradável e justo celebrar o seu louvor. O Papa Bento XVI afirmava: “É difícil encontrar palavras para transmitir a alegria do encontro amoroso da alma com Deus, e, no entanto, a boa música é capaz de expressar algo do mistério do seu amor por nós, e do nosso amor por Ele. Por isso é tão bom cantar”.

## Celebrar em comunidade

### Homilia

**1.** O sofrimento – sobretudo o sofrimento do inocente – é, talvez, o drama mais inexplicável que atinge o homem ao longo da sua caminhada pela história. Que razões há para o sofrimento de uma criança ou de uma pessoa boa e justa? Porque é que algumas vidas estão marcadas por um sofrimento atroz e sem esperança? Como é que um Deus

bom, cheio de amor, preocupado com a felicidade dos seus filhos, se situa face ao drama do sofrimento humano? A única resposta honesta é dizer que não temos uma resposta clara e definitiva para esta questão. O “sábio” autor do livro de Job lembra-nos, contudo, a nossa pequenez, os nossos limites, a nossa finitude, a nossa incapacidade para entender os mistérios de Deus e para compreender os caminhos por onde se desenrolam os projetos de Deus. De uma coisa podemos estar certos: Deus ama-nos com amor de pai e de mãe e quer conduzir-nos ao encontro da vida verdadeira e definitiva, da felicidade sem fim... Talvez nem sempre sejamos capazes de entender os caminhos de Deus e a sua lógica... Mas, mesmo quando as coisas não fazem sentido do ponto de vista da nossa humana lógica, resta-nos confiar no amor e na bondade do nosso Deus e entregarmo-nos confiadamente nas suas mãos.

**2.** Em geral, a nossa sociedade é muito sensível aos direitos individuais e valoriza muito a liberdade. Trata-se, sem dúvida, de uma das dimensões mais

significativas e mais positivas da cultura do nosso tempo... Contudo, a afirmação intransigente dos próprios direitos e da própria liberdade pode resultar, por vezes, em prejuízo para os outros irmãos. Para o cristão, o valor realmente absoluto e ao qual tudo o resto se deve subordinar é o amor. O cristão sabe que, em certas circunstâncias, pode ser convidado a renunciar aos próprios direitos e à própria liberdade, porque a caridade e o bem dos irmãos assim o exigem. O amor é, para o cristão, o “bem maior”, em vista do qual ele pode renunciar a “bens menores”. O discípulo de Jesus não pode impor os seus direitos a qualquer preço, sobretudo quando esse preço implica desprezar os irmãos. É tempo de dar relevo à fraternidade e à amizade social como o que Jesus dizia e fazia. Espantar-se com o que Deus faz e com os desafios que nos deixa é a expressão do aprendiz, do discípulo, daquele que espera sempre mais do seu mestre. Viver espantado é conatural ao ser cristão!

A versão completa do subsídio litúrgico encontra-se disponível em [www.arquidiocese-braga.pt/liturgia/](http://www.arquidiocese-braga.pt/liturgia/)

“Aproximou-se,  
tomou-a pela mão e levantou-a”

QUINTO DOMINGO  
ANO B - 2021



LABORATÓRIODAFÉ





## EQUIPAS ARCIPRESTAIS DA PASTORAL VOCACIONAL REÚNEM-SE ONLINE EM FEVEREIRO

O Departamento de Pastoral para as Vocações da Arquidiocese de Braga promove, à semelhança dos anos anteriores, um encontro com todas as Equipas Arciprestais da Pastoral Vocacional. A iniciativa decorre online e tem lugar no próximo dia 5 de Fevereiro, sexta-feira, entre as 21h e as 23 horas.

Para este encontro estão convidados todos os Sacerdotes Assistentes, assim como todos os outros elementos que possam constituir as equipas existentes nos diferentes Arciprestados.

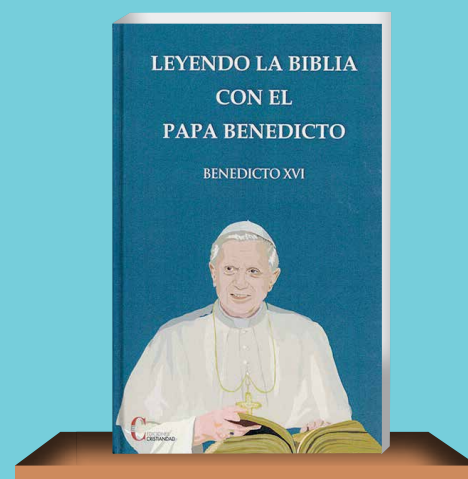
Subordinada ao tema “Um olhar que (ch)ama”, em consonância com a temática que preside ao ano pastoral, a iniciativa pretende reforçar e actualizar uma rede de contactos já criada nos anos anteriores.

“Importa salientar que a

pastoral vocacional deve ser inserida de forma viva e efectiva nas várias dimensões e sulcos da pastoral ordinária, para que no coração de cada um se imprima o desejo de arquitectar a sua vida como uma vocação/missão ao serviço da Igreja e dos irmãos, respondendo com alegria a esse olhar que nos (ch)ama e que nos é dirigido pelo Senhor Jesus, e para que, também por meio desta linha de acção, tenhamos a ousadia de nos fazermos próximos dos outros, praticando intensamente a Caridade e edificando «Uma Igreja Sinodal e Samaritana», como propõe o plano pastoral da nossa Arquidiocese”, sublinha o Departamento Arquidiocesano para a Pastoral das Vocações.



**LEYENDO LA BIBLIA  
CON EL PAPA  
BENEDICTO**  
**STEPHAN V. KEMPIS**



O paciente e generoso trabalho de Stephan V. Kempis, que agrupou e introduziu textos do Papa emérito Bento XVI que fazem referência directa às Sagradas Escrituras, permitem ao leitor da obra uma releitura da Palavra de Deus orientada pela versátil e intensa interpretação de Joseph Ratzinger, um dos maiores teólogos e pastores de toda a história da Igreja.

Compre online em  
[www.livrariadm.pt](http://www.livrariadm.pt)

**Transmissão  
da eucaristia  
online**

*Em directo  
da Sé de Braga*

segunda a sábado  
às 17h30

ao domingo  
às 11h30



Página de Facebook da Arquidiocese  
Canal de Youtube da Arquidiocese

